



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

01 de abril de 2015

"Sob a luz da insegurança / Mobilização e promessas na UFSC"

Roubos / Furtos / Protesto / Levante do bosque / UFSC / Trindade /
Roselane Neckel / Estudantes / Departamento de Segurança / Deseg /
Departamento de Administração Escolar / DAE / Florianópolis / Prefeitura de
Florianópolis / Diretório Central dos Estudantes / DCE / Brasília / Andifes /
5ª Delegacia de Polícia Civil / Polícia Militar / Celesc / Eletrosul / Comissão
Permanente de Segurança / Polícia Federal / PM



SEGURANÇA | MEDO NO CAMPUS

Mobilização e promessas na UFSC

COM UM MÊS de aulas, 14 roubos e 10 furtos registrados no entorno da universidade, estudantes organizaram um protesto na tarde de ontem para pedir mais segurança e reitoria apresentou uma série de medidas para amenizar os problemas

GABRIELE DUARTE
gabriele.duarte@horasc.com.br

Um ano após o Levante do Bosque e depois de uma série de ocorrências neste mês, a comunidade universitária da UFSC se mobiliza por mais segurança no campus de Trindade, onde circulam diariamente de 20 a 25 mil pessoas.

Para aplacar os ânimos dos estudantes que protestaram ontem na universidade, a reitora Roselane Neckel destacou medidas que estão sendo tomadas pela administração central da universidade: contratação de porteiros; instalação de novos postes e holofotes; atualização do sistema de 1,1 mil câmeras e transferência do Departamento de Segurança (Deseg) para o prédio do Departamento de Administração Escolar (DAE).

De acordo com a assessoria de comunicação do gabinete da reitoria, são investidos R\$ 13 milhões por ano em vigilância e, neste ano, serão R\$ 6,5 milhões adicionais com porteiros – 102 novos profissionais foram contratados para realizar mais rondas. Sobre a iluminação da universidade, a reitoria explica que desde 2014 foram instalados 50 novos postes, além da manutenção dos demais. Já em relação ao projeto que pretende igualar a iluminação do campus às ruas de Florianópolis, a administração explica que foi entregue à Prefeitura de Florianópolis como uma das contrapartidas para a cessão do terreno da rua Deputado Antônio Edú Vieira.

OCORRÊNCIAS ESTÃO DIMINUÍDO, DIZ UFSC

O protesto de ontem foi organizado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) para questionar o corpo efetivo de segurança, a iluminação, o relacionamento com as polícias Civil, Militar e Federal e a postura da reitoria frente às ocorrências. Os estudantes puderam ouvir a reitoria justificar a atual situação.

As reuniões realizadas até agora (em Brasília com ministros, em MG com a Andifes – entidade que reúne reitores – e com as polícias



Roselane Neckel atendeu os alunos que se manifestavam no hall da reitoria na tarde de ontem

locais) podem não parecer efetivas, mas são necessárias para dar base à estratégia de segurança. Continuaremos fazendo o que nos compete. Mas segurança pública não é nossa competência, é responsabilidade do Estado – afirmou.

Segundo a 5ª Delegacia de Polícia Civil, que atende a região onde está a universidade, só em março foram contabilizados 14 roubos e 10 furtos no entorno da UFSC. Já de acordo com o Departamento de Segurança da universidade, ainda não há dados consolidados de ocorrências no campus neste ano. No entanto, a Administração Central da universidade declara que, desde 2007, as ocorrências têm diminuído – exceto o roubo de bicicletas.

Por telefone, a assessoria de comunicação da Polícia Militar explicou que não destaca que o patrulhamento da universidade é encarado como aqueles feitos em outras instituições, como Celesc e Eletrosul.

"Tomamos várias ações efetivas para a segurança"

ENTREVISTA

CARLOS VIEIRA
Chefe de gabinete da UFSC

Depois do Levante do Bosque, o que a UFSC fez para aumentar a segurança?

Desde o evento, tivemos diversas ações, principalmente audiências públicas, fóruns de discussão, reuniões da Roselane (reitora) com diversas polícias e secretário de Estado de Segurança Pública. Criamos a Comissão Permanente de Segurança e temos tomado ações efetivas, como a melhoria da iluminação do campus. Estamos na tentativa de reaproximação da Polícia Federal. A segurança pública é constitucionalmente de responsabilidade do Estado, embora nós façamos todos os esforços para melhorar nossa segurança interna, é evidente que o Estado deve nos ajudar nesse sentido.

Como a reitoria enxerga o futuro de a comunidade universitária não perceber e melhorar nos dados de segurança?

É muito difícil de responder isso porque tomamos ações bastante efetivas em vários aspectos. Você pega os números e vê que existe uma tendência de redução, mas pela divulgação da mídia, parece que são muitos casos. Se fossem publicadas as ocorrências do entorno nas mesmas proporções, as pessoas veriam que nem se compara à realidade aqui dentro.

Como funciona a relação do departamento de segurança com a polícia?

A nossa segurança é patrimonial, então ela não pode fazer

a abordagem, porque constitucionalmente isso é atribuição da Polícia Militar. Ai cria-se um impasse. Mesmo que contratássemos seguranças armados, eles não poderiam abordar. Se ele vir uma pessoa suspeita, ele terá de chamar a PM. E aí tem de ver se a PM está aparelhada para atender essa demanda.

Comparado a outras universidades federais, qual é o principal desafio para a segurança no campus da UFSC?

A questão da limitação de pessoal (seguranças) aqui dentro, de recurso limitado para terceirizar esse serviço e a própria legislação, que impõe seguranças patrimoniais, complicam o contexto.

Diário Catarinense
Editorial
"Policiamento no campus"

Policiamento / Insegurança / UFSC / Debate / Universidade Federal de Santa Catarina / Reitoria / Vigilância / Segurança / PM / Polícia Federal / Levante do bosque

EDITORIAL

POLICIAMENTO NO CAMPUS

Diante da sensação de insegurança ampliada por episódios recentes na UFSC, é preciso rever o dogma de que a instituição prescinde da presença policial

O tempo para o debate sobre a segurança no campus da Universidade Federal de Santa Catarina está no pretérito. É dever da universidade e das instituições envolvidas avançar para a solução dos problemas relacionados à integridade física de alunos, professores e servidores, além dos cidadãos que apenas circulam pelo local, num universo de 35 mil pessoas, maior do que pelo menos 255 cidades catarinenses. O carimbo de urgência deve deixar a pasta do debate e passar para o escaninho das soluções, porque o atual modelo se comprovou ineficiente – ou transmite a sensação de que é ineficaz, o que basta para a comunidade.

Apesar de investimentos constantes da Reitoria, como a contratação de novos porteiros – que liberam seguranças para as tarefas de vigilância e combate ao crime –, da melhoria do sistema de iluminação, ainda precário e da instalação de câmeras, é imperativo cair por terra o dogma de que dentro do campus o poder policial constituído para o cidadão comum não pode agir a não ser em caso de flagrante. A autonomia universitária, que data da época do regime militar e que teve sua eficiência naquele conturbado período para a nação, é importante para questões pedagógicas e administrativas, mas não para a segurança. A UFSC deixou de ser ou de ter status

de ilha, pelo menos quando se trata da vida dos seus frequentadores.

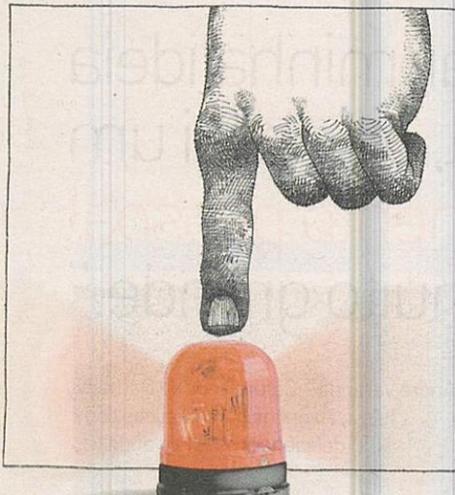
A sensação de segurança da população está diretamente ligada à da liberdade de atuação dos bandidos – neste ponto, um veículo da PM em patrulha dentro do campus tem mais peso do que um carro da vigilância interna. É só um exemplo. As recentes conversas entre a universidade e as polícias Militar e Civil são um bom sinal de que há a preocupação com o tema. Mas desses encontros deve sair urgentemente um plano de combate à criminalidade e a implantação dele.

E mais. A UFSC e a Polícia Federal têm de resolver imediatamente o impasse criado a partir da ação da PF no campus em março do ano passado, durante o episódio conhecido como Levante no Bosque e que resultou no indiciamento 34 alunos, servidores e professores por resistência, dano ao patrimônio público, desacato e lesão corporal.

A falta de segurança começa a arrANHAR a imagem da UFSC. Por isso passa a ser prioridade zelar pelo maior patrimônio que a universidade tem, que é o reconhecimento do seu nome no mundo acadêmico e no mercado profissional como o de uma das instituições mais relevantes do país. É preciso deixar a segurança para quem está acostumado a lidar com ela.

EM RESUMO

Editorial defende a participação efetiva da PM no patrulhamento das áreas internas da Universidade Federal de Santa Catarina



Notícias do Dia Cidade

“Homenagem ao estudante Diogo / Pedido de prisão na promotoria”

Celebração / UFSC / Homenagem / Prisão / Leonardo Pereira / Wilson Paulo Mendonça Neto / 36ª Promotoria da Capital / Leonardo dos Passos Pereira / Diogo Cuiabano de Medeiros / Fields / Florianópolis / Ênio Mattos / Divisão de Homicídios / Emanuel Antônio Quaresma / Pastoral Universitária / Universidade Federal de Santa Catarina / Templo Ecumênico / Cemitério São João Batista / Rio de Janeiro / Flávia Cuiabano

Celebração na UFSC

Homenagem ao estudante Diogo

Missa, às 12h15 de hoje, será em memória do jovem que foi assassinado em banheiro de casa noturna.

Página 5

Pedido de prisão na promotoria

Casa noturna. Promotor recebeu comunicado e oferecerá denúncia contra Leonardo Pereira

LEONARDO THOMÉ
leonardo.thome@noticiasdodia.com.br
@ND_online

O promotor Wilson Paulo Mendonça Neto, da 36ª Promotoria da Capital, já recebeu o comunicado de prisão de Leonardo dos Passos Pereira, 21 anos, preso desde sábado acusado de matar com um pedaço de vidro o estudante Diogo Cuiabano de Medeiros, 25, dentro da casa noturna Fields, no Centro de Florianópolis. Até a próxima terça-feira, o promotor pretende oferecer denúncia contra Leonardo. Nesse período, o delegado Ênio Mattos, da Divisão de Homicídios, trabalha para concluir o inquérito policial sobre o caso e encaminhá-lo ao promotor.

Ainda realizando diligências e ouvindo testemunhas no inquérito que investiga a morte de Diogo, o delegado explica que os laudos periciais do local do crime e do exame cadavérico têm prazo de até 30 dias para ficarem prontos.



HOJE

Pastoral Universitária da UFSC celebra missa em homenagem a Diogo Medeiros

Quando concluídos, os laudos serão anexados ao processo. Mattos adiantou ao ND que, em princípio, Leonardo será indiciado por homicídio duplamente qualificado, pois impossibilitou a defesa da vítima e agiu por motivo fútil.

A reportagem tentou contato com advogado Emanuel Antônio Quaresma, que inicialmente fazia a defesa de Leonardo. Ele atendeu a reportagem, mas disse que não pode comentar o assunto. Especula-se que ele tenha abandonado o caso. A reportagem não identificou quem seria o novo advogado do acusado.

Hoje, às 12h15, a Pastoral Universitária da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) celebra, no templo ecumênico do campus, uma missa em memória de Diogo, que estudava engenharia eletrônica. Diogo foi enterrado na segunda-feira no cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro. A mãe, Flávia Cuiabano, é esperada na UFSC para a homenagem ao filho.

Diário Catarinense - Segurança "Missa em homenagem ao estudante"

Segurança / Missa / Homenagem / Pastoral universitária / Drogas / Diogo Cuiabano Medeiros / Fields / Florianópolis / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Trindade / Polícia Civil / Bombeiro / Leonardo dos Passos Pereira / Rio de Janeiro / Cemitério São João Batista / Flávia Cuiabano / Diretório Central dos Estudantes / DCE / William Vianna / Samu / Ênio Mattos / Paulo Lopes / São José / Emanuel Antônio Quaresma

SEGURANÇA | BRIGA EM CASA NOTURNA

Missa em homenagem ao estudante

JOVENS DA PASTORAL universitária organizam ato para lembrar do amigo morto no último sábado e, também, pedir paz em ambientes feitos para diversão. O nome do agressor consta em passagens anteriores por lesão corporal e uso de drogas

Uma missa em homenagem ao jovem Diogo Cuiabano Medeiros, 26, morto após ser agredido na casa noturna Fields, em Florianópolis, no último sábado, será realizada hoje.

Parentes, amigos e colegas do curso de Engenharia Eletrônica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) devem comparecer na cerimônia no templo da Pastoral Universitária, na Trindade. Ontem a Polícia Civil ouviu um segurança da casa noturna e um bombeiro que presenciaram a agressão de Leonardo dos Passos Pereira, 21, que provocou a morte de Diogo.

Diogo é carioca e foi enterrado no Rio de Janeiro na segunda-fei-

ra, no cemitério São João Batista. A mãe de Diogo, Flávia Cuiabano, ainda não confirmou presença na missa em homenagem ao filho. Através de uma rede social, ela desabafou sobre o incidente que resultou na morte de Diogo:

"Sou mãe do Diogo. Mãe de um garoto lindo, pacato, que sempre se esquivou de encrencas. Apesar de grande e forte jamais se envolveu em brigas. Boa índole, garoto do bem (apesar de um tantinho bagunceiro). E me orgulho muito disso", escreveu Flávia.

A missa de hoje foi organizada por colegas de Engenharia Eletrônica da UFSC. Diogo estava



Diogo Medeiros

no último semestre do curso. Além da homenagem ao amigo, os jovens da Pastoral Universitária organizaram uma manifestação.

Juntamente com o Diretório Central dos Estudantes (DCE), vamos fazer um ato pela paz em ambientes de diversão jovem – afirma William Vianna, membro da Pastoral.

Por volta das 4h40min de sábado, Leonardo teria esbarrado com Diogo na casa noturna Fields, no centro de Florianópolis. Minutos depois, Leonardo teria atacado a vítima com pedaços de um copo de vidro quebrado. Diogo não resistiu aos ferimentos

provocados no pescoço e morreu antes da chegada da ambulância do Samu.

Na segunda-feira, Leonardo declarou em depoimento que agiu em legítima defesa. O delegado responsável pelo caso é Ênio Mattos. O laudo da perícia feita no local do crime tem até 10 dias para ser concluído.

LEONARDO JÁ HAVIA SE ENVOLVIDO EM BRIGAS

Leonardo já tinha passagens pela polícia. Ao todo, ele possui nove boletins de ocorrência em seu nome, sendo um sobre ameaça contra mulher e lesão corporal contra adolescente, um sobre envolvimento em briga e outros

três a respeito de porte de maconha. Natural de Paulo Lopes, Leonardo é de uma família de comerciantes no município. De acordo com alguns moradores da região, a família é religiosa e está bastante abalada com o crime.

Uma página pessoal de Leonardo em uma rede social informa que ele morava atualmente em São José e trabalhava em uma empresa de marketing multinível. Ele chegou a ficar noivo entre 2013 e 2014.

A ex-namorada não quis falar com a equipe de reportagem do Diário Catarinense. Parentes e o advogado de Leonardo, Emanuel Antônio Quaresma, também informaram que não vão se pronunciar sobre o caso.

Diário Catarinense - Moacir Pereira "Homenagens"

Homenagens / Falecimento / Nilson Boeing / Codisc / Governo Konder Reis / Airton Capella / Universidade Federal de Santa Catarina

HOMENAGENS

Durante minha ausência duas notas tristes que merecem registro. O falecimento do economista e advogado Nilson Boeing, ex-presidente da Codisc no governo Konder Reis. E hoje, às 18h30min, será realizada a missa de sétimo dia do professor e coronel do Exército, Airton Capella, que durante anos lecionou na Universidade Federal de Santa Catarina. Dois exemplos de serenidade, espírito público e cidadania.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Violência na UFSC: alunos relatam sensação de insegurança e reitora dá explicações](#)

[Familiares e amigos de jovem morto em boate fazem homenagem em SC](#)

[Familiares e amigos participam de missa em memória de jovem morto em casa noturna de Florianópolis](#)

[Hospital Universitário da UFSC necessita com urgência de doadores de sangue](#)

[Nova edição do Reviver intensifica combate às drogas em Santa Catarina](#)

[森林保護予算を削減か ジルマ 1 次政権で72%減](#)

[Missa em homenagem a estudante morto em casa noturna é celebrada na UFSC](#)

[Missa em memória de Diogo Medeiros reúne parentes e amigos](#)